

# O ESTEREÓTIPO ATRIBUÍDO À TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Ruane de Jesus Pereira**

Segundo as pesquisadoras Andrea Tomaz e Cecília Caldas, “Alguns [jovens] definem o idoso através de uma imagem idealizada, diferente da real”. Com base nesse pensamento, é perceptível que os programas de televisão e a insuficiência de políticas públicas voltadas aos idosos colaboram com essa perspectiva, visto que o primeiro estereotipa as pessoas idosas, ao atribuir-lhes sempre o mesmo papel social, e o segundo negligencia o acesso da pessoa idosa a serviços de saúde. Dessa maneira, cada vez mais o processo de envelhecimento não é aceito e bem-visto na sociedade brasileira.

Em primeira análise, as novelas constroem, no imaginário do público, a ideia de que o idoso é aquele cidadão sempre acometido por alguma doença, que usufrui do tempo apenas com atividades simples, tais como: fazer crochê sentado ou assistindo TV. Por mais que muitos vivam essa realidade, a velhice

não se resume somente a isso, é apenas o caminho que alguns escolheram ou tiveram que seguir. Todavia, essa figura é copiosamente transmitida, não somente nesse meio, mas também em outros meios de comunicação, aliada às tendências do mundo contemporâneo: excessivo culto ao jovial e à boa aparência. Esse cenário tem colaborado negativamente no desinteresse dos brasileiros com essa temática. Consequentemente, a sociedade não se imagina assim futuramente: chega despreparada para essa fase, sem nenhuma noção de como desfrutá-la e com a ideologia de que está incapacitada de iniciar alguma atividade.

É de conhecimento geral que, com o passar dos anos, o ser humano sofre com diversas transformações, como as físicas e cognitivas. A exemplo disso, há a perda da agilidade e a diminuição do raciocínio e da memória. Portanto, há a noção de vulnerabilidade, porém, ao contrário do que o senso comum pensa, é possível mitigar esses problemas, desde que haja a adoção de bons hábitos alimentares,

práticas de exercícios físicos e consultas médicas desde cedo ou o quanto antes.

Além disso, levando-se em consideração os fatos mencionados, a idade sexagenária é o melhor momento para continuar a aprender, socializar e manter o cérebro funcionando, a fim de prevenir as doenças que atingem em cheio essa parte da população. É a fase em que estamos habilitados a praticar tudo o que estávamos impossibilitados de fazer, por falta de dinheiro ou de tempo. Contudo, é extremamente trabalhoso convencer as pessoas a enxergar essa parte da história que pouco é difundida nos meios de comunicação.

Vale ainda destacar que, segundo o Disque 100 (Disque Direitos Humanos), no primeiro semestre de 2021, foram registrados mais de 33,6 mil casos de violações dos direitos humanos contra o idoso no Brasil. No ano seguinte, subiram para cerca de 35 mil, no período de janeiro a 2 de junho. As causas desses atos são a falta de condições financeiras, o uso de álcool ou drogas e/ou o estresse advindo com o ato de cuidar. Nesse viés, o principal fator que está por trás da primeira causa é a falta de uma poupança, pois o país não se encontra precavido e são poucos os que buscam fazer economias.

Portanto, conclui-se que o envelhecimento é irreversível, mas é fundamental atenuar os impactos da terceira idade e os dilemas trazidos com ela, incentivar as pessoas a terem o interesse em envelhecer e causar nelas uma reflexão acerca desse assunto.

De acordo com as informações abordadas, o Estado deve investir atenciosamente no Sistema Único de Saúde (SUS), na construção de alojamentos de longa permanência e projetos sociais voltados aos idosos para a prática de jogos, danças e atividades físicas, com o intuito de desconstruir o estereótipo que o Brasil atribuiu a eles. Cabe, ainda, disponibilizar a verba necessária para o atendimento dessas pessoas, minimizar os desafios desse sistema, proporcionar aos que carecem de cuidados o auxílio e a assistência de profissionais da área da saúde e promover a interação com jovens e adultos, ajudando, assim, no bem-estar deles. Posteriormente, essas medidas irão cooperar significativamente para a valorização do idoso, tendo em vista que será evidente a assistência do Estado e dos profissionais para com os mais velhos, acarretando a reflexão de que envelhecer vale a pena e não se restringe ao fim da vida, dos prazeres e da felicidade.